

R\$ 2.742 MM
Receita Bruta

R\$ 400,3 MM
EBITDA Ajustado

20,2%
Margem
EBITDA Ajustado

2,7 x
Dívida Líquida
Consolidada /
EBITDA Ajustado

Última cotação ELPL4
(08/11/2005):
R\$ 107,00
Valor de Mercado:
R\$ 4.476 milhões
US\$ 2.006 milhões

Afetado por eventos extraordinários, Ebitda ajustado da Eletropaulo no trimestre é de R\$ 400,3 milhões

São Paulo, 8 de novembro de 2005 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Bovespa: ELPL3 e ELPL4), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina em faturamento, anunciou hoje os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2005. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicados de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado consideram o terceiro trimestre de 2005 (3T05) comparado ao terceiro trimestre de 2004 (3T04) ou ao segundo trimestre de 2005 (2T05), conforme especificado no texto.

HIGHLIGHTS CONTROLADORA

R\$ milhões	3º Tri05	3º Tri04	V (%)
Receita Bruta	2.741,8	2.663,5	2,9%
Rec. Liq.	1.977,1	2.050,3	-3,6%
Desp. Oper.	2.079,0	1.725,2	20,5%
Ebitda	(27,5)	392,3	N.A.
Ebitda ajustado*	400,3	499,1	-19,8%
Lucro/Prej. Liq	(324,1)	(6,4)	5003,4%
PL	1.991,5	2.180,6	-8,7%

* EBITDA Ajustado - ver quadro página 11

HIGHLIGHTS CONSOLIDADO

R\$ milhões	3º Tri05	3º Tri04	V (%)
Div Liq	4.924,4	5.146,9	-4,3%
Ebitda	(25,0)	398,3	N.A.
Ebitda ajustado	402,9	505,1	-20,2%
Desp. Fin. Ajust*	282,8	363,3	-22,2%
Rec. Fin.	134,5	165,1	-18,6%

* Desp Fin Cons. Ajustada - ver página 10

Índices Controladora

	3º Tri05	3º Tri04
Lucro Liq/Receita Liq	N.A.	N.A.
EBITDA Margem	N.A.	19,1%
EBITDA Margem Ajustado	20,2%	24,3%
Lucro Liq/PL	N.A.	N.A.

Índices Consolidado

	3º Tri05	3º Tri04
Dívida Liq / PL	2,5 x	2,4 x
Div Liq / EBITDA Ajustado*	2,7 x	3,2 x
EBITDA Ajustado/ Desp Fin Ajustada	1,4 x	1,4 x

* Média móvel dos últimos 12 meses

	3º Tri05	3º Tri04	V (%)
Mercado (GWh)*	7.882	8.081	-2,5%
Tarifa Méd. (R\$/GWh)**	277	258	7,4%
Capex (R\$ milhões)	95	86	9,7%
Empregados	4.408	4.313	2,2%
Consumidor/ Empregado	1.195	1.189	0,5%

* Faturado (sem consumo próprio)

** Tarifa Média Líquida de ECE e EAEE

A Receita Operacional Líquida do 3T05 caiu 3,6% em relação ao ano anterior, conforme explicado abaixo:

- O diferimento do aumento de Pis/Cofins no terceiro trimestre de 2004 resultou, na época, em uma receita de R\$ 117,7 milhões. Este impacto criou um ativo que, a medida que está sendo recuperado pela Companhia, gera despesas de amortização. Ou seja, além do registro positivo de R\$ 117,7 milhões na base de comparação (3T04), houve um impacto negativo de R\$ 22,3 milhões no 3T05 por conta da amortização desse ativo.
- A reversão na receita de energia não faturada, no valor de R\$ 17,8 milhões no 3T05, comparada a uma receita de R\$ 48,8 milhões no 3T04, gerou uma diferença de R\$ 66,6 milhões entre os dois trimestres. Essa diferença é amenizada se somarmos a TUSD não faturada, de R\$ 31,7 milhões, classificada como "uso da rede básica", no total de energia não faturada do 3T05. Ainda assim, a diferença remanescente pode ser explicada pela saída de clientes para o mercado livre, reduzindo a base de clientes cativos, e pelo maior número de dias não faturados em setembro de 2004, comparado a setembro de 2005.
- Início da amortização do ativo regulatório de R\$ 106,9 milhões, decorrente do reconhecimento de custos e base de remuneração incluídos na Revisão Tarifária de 2003 e computados como uma receita no 2T05.

A Despesa Operacional cresceu 20,5%, comparada ao 3T04, como consequência, principalmente do:

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$ 346,4 milhões, constituída sobre acordo firmado com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) – veja pgs 2 e 6.
- Aumento de 12,2% nas despesas com CCC em função do aumento da quota tarifária no IRT de Jul-2005 e do início da amortização da CVA de 2004-2005

O EBITDA ajustado do 3T05 apresentou uma redução de 20% em relação ao 3T04, devido ao aumento das despesas operacionais, aliado à redução da receita líquida.

O Resultado Financeiro Líquido Ajustado do 3T05 foi negativo em R\$ 148,3 milhões, 25,2% inferior ao resultado negativo do 3T04, principalmente devido:

- A reversão de R\$ 55,2 milhões de ajuste a valor presente na conta "outras despesas financeiras" no 3T05, decorrente do provisionamento de créditos com a PMSP. Veja pg 10.

A Eletropaulo apresentou um prejuízo de R\$ 324,1 milhões no 3T05, frente ao prejuízo de R\$ 6,4 milhões no 3T04. O resultado negativo decorre, principalmente de:

- Aumento das provisões constituídas - veja pgs 2 e 6
- Despesas de amortização da CVA e dos ativos regulatórios decorrentes da Revisão Tarifária de 2003, somando uma despesa de R\$ 148,2 milhões
- Resultado financeiro negativo ajustado de R\$ 148,3 milhões
- Pagamento da majoração do Pis/Cofins para a AES Tietê (R\$ 43,6 milhões)

Destaques do Trimestre

- **Reajuste tarifário** - Em 1 de julho de 2005, a ANEEL autorizou um reajuste tarifário médio de 2,12% à Eletropaulo, conforme Resolução Homologatória nº 146/05, aplicado em sua tarifa a partir de 4 de Julho de 2005. Veja maiores detalhes em "Regulatório" – pg 13.
- **Provisão, não recorrente, referente ao Instrumento de Acordo de Pagamento firmado entre a Companhia e a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)** - Em 31 de agosto de 2005 a primeira parcela do Acordo assinado entre a PMSP e a Companhia em 9 de setembro de 2004, cujo pagamento se daria em doze parcelas anuais, não foi honrada pela PMSP. Em vista da inadimplência, a Companhia deu início à ação de cobrança judicial em 2 de setembro de 2005.
Em virtude da ausência de perspectiva de retomada de negociações bilaterais para a resolução do débito e de expectativa de prazo para a conclusão das providências judiciais já tomadas, a Companhia optou por provisionar integralmente os valores remanescentes relativos aos seus créditos junto à Prefeitura, no valor de R\$ 346,4 milhões. Veja impacto contábil em "Despesa Operacional" - pg 6.
- **Transferência de quotas e encerramento de controladas** – Na reunião do Conselho de Administração de 15 de setembro de 2005, em cumprimento às disposições da Lei nº 10.848/04, que veda a concessionárias de distribuição de energia elétrica a detenção de outras sociedades com objeto social estranho ao das concessionárias, foram aprovadas as seguintes propostas:
 - Transferência das quotas detidas pela Eletropaulo no capital social da Eletropaulo Telecomunicações Ltda (Telecomunicações) para a AES Transgás, sociedade sob controle comum ao da Eletropaulo. A Transgás terá um prazo de 3 anos, prorrogáveis por 36 meses, para efetivar a venda da Telecomunicações, cujo preço deverá ser integralmente pago à Eletropaulo. Neste ínterim, a Eletropaulo terá o usufruto dos direitos patrimoniais relativos às quotas da Telecomunicações transferidas à Transgás e terá direito de veto relativo à aprovação de determinadas matérias na Telecomunicações.
 - Encerramento das controladas da Eletropaulo, Metropolitana Overseas II Ltd. e Eletropaulo Comercial Exportadora Ltda., conforme cronograma a ser concluído em 31 de dezembro de 2006, já aceito pela ANEEL.
- **Contrato Bilateral de compra de energia com AES Tietê:**
 - A ANEEL, por meio do Despacho nº 1.244, de 20 de setembro de 2005, não aprovou o termo de aditamento nº 2, firmado em 30 de outubro de 2003, ao contrato bilateral com a AES Tietê, pelo qual foi prorrogada a data de término do referido contrato de 31 de dezembro de 2015 para 14 de julho de 2028. Visando a preservação de seus direitos, a Eletropaulo entrou com uma ação na justiça contra a ANEEL no dia 28 de outubro de 2005.
 - Em 30 de setembro de 2005 a Eletropaulo pagou o total de R\$ 43,7 milhões à AES Tietê, com relação à majoração da alíquota (3,65% para 9,25%) de PIS/Cofins incidente sobre o contrato bilateral, referente ao período de 4 de julho de 2004 a 30 de junho de 2005, devidamente corrigidos nos termos do Contrato.
No reajuste tarifário de 4 de julho de 2005 não foi concedido pela ANEEL o repasse do mencionado aumento da carga tributária às tarifas cobradas pela Eletropaulo, que desde julho de 2005 vem efetuando os pagamentos mensais relativos ao aumento do PIS/Cofins no contrato bilateral com a AES Tietê.
Em 25 de agosto de 2005 a Eletropaulo entrou com uma ação na justiça visando obter tal repasse. Conforme o desenvolvimento da ação, a Companhia estudará medidas adicionais cabíveis. Veja impacto contábil em "Despesa Operacional" – pg 8.
- **Debêntures** – Em 27 de setembro de 2005 a Companhia concluiu a emissão de R\$ 800 milhões em debêntures, dentro do programa de R\$ 1.500 milhões já aprovado pela CVM. Do total emitido, 90%, ou R\$ 550,1 milhões e US\$ 75,2 milhões (equivalentes a R\$ 169,3 milhões, totalizando R\$ 719,4 milhões) foram utilizados para efetuar o pré-pagamento proporcional da dívida junto a bancos credores. O *rating* da Fitch para essa emissão foi BB+.
Termos e Condições:
 - Taxa de juros: CDI+2,9% a.a. pagos semestralmente
 - Carência: 2 anos – amortizações anuais a partir de Agosto de 2007
 - Prazo: 5 anos

EVENTO SUBSEQÜENTE

- **Leilão de energia existente** - A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 11 de outubro de 2005 os terceiro e quarto leilões de energia existente para complementar a demanda de 2006, bem como ofertar o produto 2009-16 que havia sido excluído do segundo leilão de energia existente. A Eletropaulo novamente conseguiu com sucesso sua qualificação jurídica e regulatória, bem como cumpriu sem ressalvas o cronograma de habilitação do leilão e o aporte de garantias. A Companhia participou somente do 4º leilão, onde foram negociados 1.166 MW médios de energia, a serem entregues a partir de 2009, por meio de contratos com duração de 8 anos. O preço médio ponderado foi de R\$ 94,91/MWh e o volume negociado totalizou R\$ 7,7 bilhões. A Eletropaulo adquiriu 1.224,5 GWh (17,5 MW médios), o que representou 1,5% do total negociado, uma vez que foram vendidos, ao todo, 81.769,2 GWh de energia. A Companhia adquiriu 59,2% de sua necessidade de energia para o ano de 2009. Veja maiores detalhes em "Regulatório" – pg 18.

Mercado – 3º trimestre 2005

Consumo Cativos - GWh	3Tri04	2Tri05	3Tri05	Total %	V%	
					3Tri05 x 2Tri05	3Tri05 x3Tri04
RESIDENCIAL	2.895,8	2.951,7	3.032,7	38,4%	2,7%	4,7%
INDUSTRIAL	2.203,7	1.901,5	1.915,4	24,3%	0,7%	-13,1%
COMERCIAL	2.281,4	2.434,2	2.320,2	29,4%	-4,7%	1,7%
DEMAIS	700,1	680,1	613,3	7,8%	-9,8%	-12,4%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	8.080,9	7.967,5	7.881,6	99,9%	-1,1%	-2,5%
CONSUMO PRÓPRIO	6,8	7,4	7,6	0,1%	2,7%	11,6%
Total	8.087,8	7.974,9	7.889,3	100,0%	-1,1%	-2,5%
Faturamento - R\$ Milhões						
RESIDENCIAL	868,3	907,0	934,0	42,8%	3,0%	7,6%
INDUSTRIAL	452,7	417,5	451,5	20,7%	8,2%	-0,3%
COMERCIAL	616,4	662,5	658,2	30,1%	-0,6%	6,8%
DEMAIS	147,6	143,1	140,2	6,4%	-2,0%	-5,0%
Total	2.085,0	2.130,0	2.184,0	100,0%	2,5%	4,7%

O total de energia fornecida pela AES Eletropaulo aos consumidores cativos no trimestre, excluindo consumo próprio, foi de 7.881.628 MWh, gerando uma receita líquida de R\$ 2.184,0 milhões. Foi registrada uma queda de 1,1% no consumo e aumento de 2,5% na receita em relação ao trimestre anterior. Comparado ao 3T04, o consumo apresentou redução de 2,5% e a receita cresceu 4,7%, devido ao Reajuste Tarifário de 04 de Julho de 2005.

O consumo no trimestre foi influenciado pelos seguintes fatores:

- Mudança no critério no faturamento da recuperação de fraudes, que voltou a parcelar o pagamento do consumo irregular desde maio-2005;
- Com o inverno e, portanto, temperaturas mais baixas em relação aos meses anteriores, houve redução no uso de aparelhos de refrigeração; e
- Saída de 24 unidades consumidoras para o mercado livre, que consomem cerca de R\$ 478 GWh por ano.

Desempenho por classe de consumidores cativos no 3º trimestre de 2005:

Classe Residencial

- O consumo no período aumentou 2,7% se comparado com o 2T05 e 4,7% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse aumento pode ser explicado principalmente pelos efeitos da mudança nos critérios de cadastramento, em que os clientes que não comprovaram sua condição de pessoa jurídica (apresentação de CNPJ), foram reclassificados para a classe residencial. Além disso, a melhora no mercado de trabalho e renda real na Região Metropolitana de São Paulo em 2005, surtiu impacto positivo no consumo das famílias.

Classe Industrial

- No 3T05 o consumo dessa classe apresentou uma ligeira recuperação de 0,7% se comparado com o 2T05, em virtude do aquecimento de diversos ramos industriais e do maior número de dias faturados. No entanto, houve queda de 13,1% com relação ao mesmo período do ano anterior, explicada pela saída de 32 unidades consumidoras nos últimos 12 meses, sendo 6 neste trimestre, e pela mudança dos critérios de cadastramento dos clientes industriais que não comprovaram sua situação jurídica desde abril de 2004. Apesar da importante redução no consumo com relação ao 3T04, a receita desta classe caiu apenas 0,3% devido ao reajuste tarifário ocorrido em 04 de Julho de 2005.

Classe Comercial

- O consumo aumentou 1,7% em relação ao 3T04 devido ao aquecimento do setor de bens e serviços no decorrer do ano de 2005. Entretanto, por conta da mudança nos critérios de cadastramento e da saída de 6 unidades consumidoras para o mercado livre no 3T05, comparado ao trimestre anterior (2T05) essa classe registrou uma queda de consumo de 4,7%.

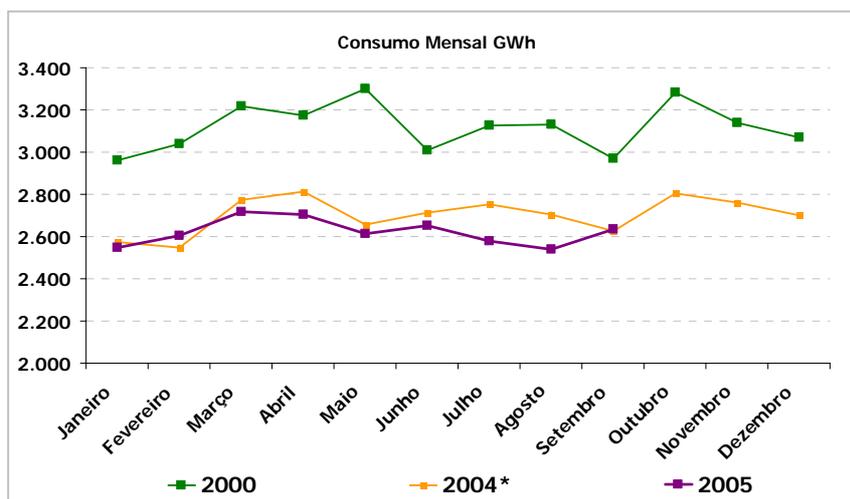
Mercado – 3º trimestre 2005, cont.

Demais Classes*

- O consumo desse grupo apresentou queda de 9,8% e 12,4% se comparado ao 2T05 e 3T04, respectivamente. O desempenho negativo é explicado basicamente pela saída de 25 unidades consumidoras para o mercado livre nos últimos 12 meses, sendo 12 neste trimestre.

* consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/ esgoto

TARIFA MÉDIA	1Tri05	2Tri05	3Tri05
RESIDENCIAL	313,2	307,3	308,0
INDUSTRIAL	211,2	219,6	235,7
COMERCIAL	269,7	272,1	283,7
DEMAIS	219,1	210,4	228,6
TOTAL	266,6	267,3	277,1



* Para efeito de análise foi retirado o montante de energia faturada em abril de 2004, proveniente de recuperação de fraudes.

Consumo Clientes Livres - GWh	3Tri04	2Tri05	3Tri05	Total %	V%	V%
					3Tri05 x 2Tri05	3Tri05 x 3Tri04
INDUSTRIAL	683,8	929,9	977,9	74,5%	5,2%	43,0%
COMERCIAL	39,0	52,5	58,3	4,4%	11,1%	49,4%
DEMAIS	23,8	199,7	275,9	21,0%	38,2%	1058%
Total	746,6	1.182,1	1.312,1	100,0%	11,0%	75,7%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	3Tri04	2Tri05	3Tri05	V%	V%
				3Tri05 x 2Tri05	3Tri05 x 3Tri04
RESIDENCIAL	2.895,8	2.951,7	3.032,7	2,7%	4,7%
INDUSTRIAL	2.887,4	2.831,4	2.893,2	2,2%	0,2%
COMERCIAL	2.320,4	2.486,7	2.378,6	-4,3%	2,5%
DEMAIS	723,9	879,8	889,3	1,1%	22,8%
Total	8.827,6	9.149,6	9.193,8	0,5%	4,1%

Mercado – 3º trimestre – cont.

▪ Clientes Livres

- No 3T05, a Eletropaulo prosseguiu com o plano de fidelização de Clientes Potencialmente Livres baseado na intensificação das visitas aos clientes, na venda de energias interruptíveis, na possibilidade de pagamento de contas com créditos de ICMS, em projetos de eficiência energética, no plano de benefícios (Gerenciamento de Carga e Manutenção Preventiva) e em *workshops* sobre o mercado de energia livre e energias especiais. Como resultado, a empresa renovou 7 contratos no trimestre. Simultaneamente, 24 unidades consumidoras deixaram o mercado cativo, aumentando o número de **clientes livres na região da Eletropaulo** para 124.

Julho - Setembro 2005	% carga total na área de concessão em 2004 (35.341GWh)	Janeiro - Setembro 2005	% carga total na área de concessão em 2004 (35.341GWh)
Migração de 24 Clientes	1,4%	Migração de 56 unidades consumidoras	5,3%
7 Clientes renovaram contratos	0,8%	36 Clientes renovaram contratos	3,3%
		Total de 124 unidades consumidoras	14,7%

A Tarifa pelo Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) cobrada de clientes livres representou no 3T05 um faturamento de R\$ 84,4 milhões, com aumento de 7,7% em relação ao 2T05. A TUSD é responsável pela recuperação dos encargos setoriais, custos operacionais da distribuidora, impostos sobre a receita, bem como pela remuneração do capital próprio e de terceiros.

TUSD				
	1Tri05	2Tri05	3Tri05	Total
Receita Líquida - R\$ Milhões	53,7	78,4	84,4	216,5
GWh	963,7	1.182,1	1.312,1	3.458,0
Tarifa (R\$mil/GWh)	55,7	66,3	64,4	62,6

Despesa Operacional

- **Despesa operacional*** – Aumentou 17,6% com relação ao 2T05, passando de R\$ 1.704,0 milhões para R\$ 2.004,6 milhões. Este aumento é principalmente explicado pela variação na conta “Outros”, conforme quadro abaixo:

Despesas Operacionais - em R\$ mil	2T05	3T05	V%
			(3T05 x 2T05)
E. Elétrica Comp. para Revenda & Transmissão	1.243,4	1.145,3	-7,9%
Pessoal	132,5	139,1	5,0%
Materiais & Serviços de Terceiros	67,0	70,7	5,6%
CCC & CDE	168,5	188,9	12,1%
Outros	92,5	460,6	397,7%
Total	1.704,0	2.004,6	17,6%

* Sem depreciação

- **Outras Despesas Operacionais** – aumentaram 397,7% em relação ao 2T05, passando de R\$ 92,5 milhões para R\$ 460,6 milhões. Este aumento extraordinário e não recorrente decorre da provisão de R\$ 346,4 milhões relativa aos créditos da Eletropaulo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), em vista do não pagamento da primeira parcela do acordo firmado com a Companhia, vencida e não quitada em 31 de agosto de 2005. Como o valor da primeira parcela devida era de R\$ 15,9 milhões, equivalente a apenas 4,6% do total provisionado, a maior parte da provisão, 95,4%, teve efeito exclusivamente contábil neste momento. Portanto, o evento não afeta a capacidade da Eletropaulo de honrar compromissos financeiros.

Veja detalhes em “Destaques do Trimestre” – página 2

A tabela abaixo mostra o impacto líquido da provisão no resultado:

	R\$ mil
Provisão de Saldo Contábil da Dívida da Prefeitura	(346.369)
Despesa Financeira – Reversão do Ajuste a Valor Presente	55.227
Efeitos Tributários (34%) – Crédito	98.988
Reversão de Crédito Fiscal	(36.143)
Efeito Líquido no Resultado	(228.297)

Despesa Operacional Cont.

- **CVA** – Os principais parâmetros para a contabilização da CVA são:

	Reajuste Tarifário 2004	Reajuste Tarifário 2005
CCC	R\$ 31,4 milhões/mês	R\$ 31,6 milhões/mês
CDE	R\$ 17,6 milhões/mês	R\$ 21,0 milhões/mês
Compra de Energia	Tarifa média: R\$ 94,83/MWh	Tarifa média: R\$ 83,16/MWh
ESS	Não há cobertura tarifária	Não há cobertura tarifária
Rede Básica*	R\$ 52,2 milhões/mês	R\$ 12,0 milhões/mês

* Exclusivamente para o ciclo tarifário 2004-2005. A CVA-Rede Básica parou de ser contabilizada a partir de Julho de 2005, pois os reajustes são concatenados com os da Eletropaulo.

- A partir de 4 de julho de 2005, a Eletropaulo recebeu em sua tarifa um reajuste de 4,74% referente à CVA, dividida em:
 - 4,33% referente a 50% da CVA acumulada no ano tarifário 2002-2003,
 - 0,69% relativo ao total da CVA acumulada no ano tarifário 2003-2004 não recuperada no faturamento da Eletropaulo no último ano tarifário, e
 - -0,27% relacionado à CVA de compra de energia, cuja variação negativa deve-se à diferença entre o preço de energia obtido dos contratos de energia (Leilão, Contratos Iniciais, Itaipu e Bilaterais) e a tarifa média de compra de energia obtida no reajuste tarifário de 2004 (R\$ 94,83/MWh)
- **CCC e CDE** – Com o reajuste tarifário de 4 de julho de 2005, as novas quotas tarifárias estabelecidas pela ANEEL em janeiro entraram em vigor, apresentando um aumento de 0,6% para CCC e 19,3% para CDE (vide “Regulatório” – pg 15). O aumento de 13,2% e 10,6% nas despesas contabilizadas com CCC e CDE respectivamente, comparado ao 2T05, decorre do início da amortização de CVA – ciclo 2004/2005 no 3T05.

CCC contabilizada – R\$ milhões	3Tri04	2Tri05	3Tri05	V%	V%
				3Tri05 x 2Tri05	3Tri05 x 3Tri04
Quota Caixa	100,4	96,6	111,0	14,9%	10,6%
Quota Tarifária (1)	93,1	94,2	94,8	0,6%	1,8%
CVA	7,3	2,4	16,2	575,0%	122,2%
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,6	0,6	0,8	18,1%	27,6%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	6,0	3,9	1,4	-64,1%	-76,7%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	0,0	0,0	14,9	N.A	N.A
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4	99,7	98,8	111,8	13,2%	12,2%

CDE contabilizada – R\$ milhões	2Tri04	2Tri05	3Tri05	V%	V%
				3Tri05 x 2Tri05	3Tri05 x 3Tri04
Quota Caixa	53,2	63,0	63,0	0,0%	18,5%
Quota Tarifária (1)	52,4	52,8	62,7	18,7%	19,7%
CVA	0,8	10,2	0,3	-96,8%	-58,9%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	25,7	16,9	6,0	-64,1%	-76,5%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	0,0	0,0	8,3	N.A	N.A
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3	78,1	69,7	77,1	10,6%	-1,3%

Despesa Operacional Cont.

- Despesa de Energia Elétrica Comprada** – apesar do aumento da despesa com contratos iniciais e bilaterais em função do reajuste tarifário de julho de 2005 (vide “Regulatório”), a diminuição dos gastos com Itaipu e, principalmente, a reversão de despesa com CVA de energia decorrente da amortização da CVA passiva do ciclo tarifário 2004-2005 e do diferimento da CVA ativa do ciclo tarifário 2005-2006, levaram a uma diminuição de 8,9% na despesa com energia elétrica comprada.

Também contribuíram para a redução da despesa de energia elétrica comprada:

- A apreciação do real perante o dólar de 5,5%** no período, levando à redução da despesa com energia elétrica comprada de Itaipu. O efeito, no entanto, foi amenizado devido ao reajuste da tarifa de repasse de Itaipu em 12,1%, de acordo com a Portaria Ministerial nº 338 de 29 de setembro de 2005.
- A Contabilização de Processos Regulatórios**
 - PIS/COFINS** – As despesas com a majoração das alíquotas de Pis/Cofins dos Contratos Iniciais com geradoras ocorridas até junho de 2005 foram integralmente reconhecidas no resultado do 2T05 e posteriormente foram incluídas nas faturas regulares de compra de energia.
- A redução de despesa de energia elétrica comprada foi amenizada devido ao aumento de custos com relação aos seguintes contratos:**
 - Iniciais**, em função do reajuste tarifário de julho de 2005.
 - Bilateral com a Tietê**, que aumentou 36% em razão do reajuste da tarifa da AES Tietê de 9,15% e do pagamento, pela Eletropaulo, da majoração das alíquotas em atraso de PIS/COFINS em 30 de setembro de 2005, referente ao período de julho de 2004 a junho de 2005, totalizando R\$ 43,7 milhões. O impacto dessa despesa no resultado, líquido de impostos, foi de R\$ 28,8 milhões.
- Despesa com encargos do uso da Rede Elétrica e transmissão** – diminuiu 4,1% em relação ao 2T05 dado:
 - A redução das despesas com Pis/Cofins em 82,9%**, devido à contabilização integral no 2T05 da despesa com relação à majoração dessas alíquotas no período de Julho de 2004 a Junho de 2005. A partir do 3T05 apenas as despesas correntes com Pis/Cofins estão sendo contabilizadas.

Geradoras – R\$ Milhões	2T05	3T05	V%
			3Tri05 x 2Tri05
Cesp	59,5	67,8	13,9%
Duke - Paranapanema	14,7	15,9	8,2%
AES Tietê Contrato Inicial	18,5	20,6	11,3%
AES Tietê Contrato Bilateral	238,4	324,2	36,0%
Furnas	69,6	78,8	13,2%
EMAE	11,5	12,6	9,4%
ITAIPU	296,6	261,2	-11,9%
Itaipu Amort CVA - 02/03	36,1	41,9	16,1%
Itaipu Amort CVA - 03/04	-1,2	-0,4	-64,3%
Itaipu Amort CVA - 04/05	0,0	0,1	N.A
Bilaterais	20,2	27,7	37,1%
Curto Prazo	0,0	0,0	N.A
CVA Energia - Ciclo 04/05	54,8	-40,1	-173,1%
CVA Energia - Ciclo 05/06	0,0	-54,9	N.A
Leilão - CCEAR	155,9	159,6	2,4%
PIS/Cofins	28,2	0,0	N.A
Devolução de Contratos - CCEAR	-24,5	-23,9	-2,2%
Total	978,4	891,2	-8,9%

Transporte – R\$ Milhões	2T05	3T05	V%
			3Tri05 x 2Tri05
Rede Básica	156,7	165,9	5,9%
ESS Amort CVA 02/03	11,2	12,9	16,1%
ESS Amort CVA 03/04	22,8	8,2	-64,1%
ESS Amort CVA 04/05	0,0	6,5	N.A
Transporte Amort CVA 04/05	0,0	10,1	N.A
Transporte Itaipu	16,2	18,9	16,4%
CUSD	10,8	10,9	0,9%
Conexão	38,4	19,1	-50,4%
PIS/Cofins	9,0	1,5	-82,9%
Total	265,1	254,1	-4,1%

- A redução do Valor Anual de Conexão em 52%**, passando de R\$ 153,8 milhões para R\$ 73,3 milhões no 3T05 de acordo com a Res. Homologatória da ANEEL nº 147 de 30 de junho de 2005, que corrigiu a Receita Permitida de Conexão para a CTEEP.
- A redução do valor de CVA-ESS acumulada no Ciclo 2004/2005, de R\$ 24 milhões**, que começou a ser amortizada a partir de julho de 2005, comparada ao montante de R\$ 154 milhões de CVA-ESS acumulada no ciclo 2003/2004, que já teve sua maior parcela amortizada até junho de 2005.
- A diminuição da despesa com encargos do uso da rede elétrica e transmissão não foi maior devido:**
 - Ao aumento na despesa com transporte de Rede Básica em 5,9%** explicado pelo reajuste tarifário de julho de 2005
 - Ao início da amortização da CVA Transporte da Rede referente ao ciclo de 2004/2005 totalizando R\$ 10,1 milhões no trimestre**

Despesa Operacional cont.

- **Despesa de Materiais e Serviços de Terceiros** – aumentou 5,6% no 3T05 com relação ao trimestre anterior, passando de R\$ 67,0 milhões para R\$ 70,7 milhões, devido à gradativa intensificação do processo de Corte e Religa, conforme plano de combate a fraudes.
- **Despesa com pessoal** – passou de R\$ 69,4 milhões no 2T05 para R\$ 76,4 milhões no 3T05, representando um aumento de 10,0%, explicado principalmente por:
 - **Salário-base:** aumentou aproximadamente R\$ 2,9 milhões por duas razões:
 - Acordo Coletivo: aprovado em 12 de julho de 2005 o reajuste de salários em 8%.
 - Programa de Mérito: em agosto de 2005 foi realizado o Programa de Mérito, responsável pelo reajuste salarial médio de 7% de 747 funcionários participantes.
 - **Ajuste na Provisão para Férias:** aumento de R\$ 1,5 milhões decorrente da concentração de férias de funcionários no mês de julho.
 - **Bônus de Longo Prazo:** provisionamento de aproximadamente R\$ 2,6 milhões de bônus a serem pagos no longo prazo. Este provisionamento iniciou-se no mês de setembro.

Despesa com Pessoal - R\$ milhões	3Tri04	2Tri05	3Tri05	V%	V%
				3Tri05x2Tri05	3Tri05x3Tri04
Total de Desp. com Pessoal (1)	58,0	69,4	76,4	10,0%	31,7%
Reclamações Trabalhistas	(9,2)	(17,0)	(10,9)	-35,5%	19,6%
Provisionamento de PLR	(6,2)	(3,6)	(6,5)	79,4%	5,1%
Ajustes (2)	(15,3)	(20,6)	(17,4)	-15,4%	13,8%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	42,7	48,8	58,9	20,7%	38,1%

Fundação Cesp - R\$ milhões	3Tri04	2Tri05	3Tri05	V%	V%
				3Tri05x2Tri05	3Tri05x3Tri04
Contribuição como patrocinadora	1,8	1,4	1,6	11,8%	-14,5%
Programas assistenciais	1,4	1,1	0,7	-33,8%	-47,0%
Subtotal de Benefícios (1)	3,2	2,5	2,3	-8,5%	-28,7%
Desp. c/ Fundação Cesp (dívida) (2)	66,0	60,6	60,4	-0,3%	-8,4%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	69,2	63,1	62,7	-0,6%	-9,4%

Resultado Financeiro Consolidado – 3º trimestre 2005

O Resultado Financeiro Consolidado Ajustado foi uma despesa 58,5% superior à do 2T05, passando de uma despesa líquida de R\$ 93,6 milhões para uma despesa líquida de R\$ 148,3 milhões. O resultado decorre principalmente do aumento de 28% nas despesas financeiras, enquanto as receitas variaram positivamente somente 0,7%.

Principais indicadores financeiros que tiveram impacto no trimestre:

	2Tri05	3Tri05	V% 3Tri05 x 2Tri05
PTAX800	2,3504	2,2222	-5,45%
CDI	19,75%	19,51%	-1,22%
IGP-M	0,20%	-1,51%	N.A
LIBOR	3,52%	3,49%	-0,75%

Receitas financeiras – O pequeno aumento, de 0,7%, nas receitas é decorrente do aumento de aplicações em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) com o caixa livre da empresa. Não obstante, a redução da taxa básica de juros praticamente anulou tal crescimento, uma vez que os ativos regulatórios da Companhia sofreram uma correção menor no trimestre.

Despesas Financeiras – aumentaram em 4,6%, passando de R\$ 137,9 milhões no 2T05 para R\$ 144,2 milhões no 3T05. Abaixo os principais motivos para o aumento:

• **Encargos de dívida em Moeda Nacional** - aumento de 17% devido:

- Ao pagamento de R\$ 7,2 milhões com gastos de emissão de debêntures.
- À antecipação da amortização de R\$ 5,8 milhões, referentes a despesas diferidas vinculadas ao Processo de Readequação do Perfil de Endividamento da Companhia, ocasionada pelo pré-pagamento de R\$ 719,4 milhões à bancos credores.
- Ao aumento de R\$ 154,7 milhões da dívida em moeda nacional referente às emissões de R\$ 474,1 de *bonds* em 28 de junho de 2005 e R\$ 800,0 milhões de debêntures em 27 de setembro de 2005, que foram parcialmente utilizadas (50% e 90%, respectivamente) para pré-pagar os bancos credores.

• **Encargos de dívida em Moeda Estrangeira:** aumento de 80,4% explicado pela amortização antecipada de gastos diferidos, conforme explicado acima.

• **Despesa de juros sobre Pis/Pasep e Cofins** – A receita de R\$ 67,9 milhões no 2T05 é explicada pela reversão contábil de R\$ 98,0 milhões, devido a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseados em parecer legal. No 3T05 nenhuma reversão foi realizada e a Companhia incorreu em despesa de R\$ 26,3 milhões (montante habitual).

• **O aumento das despesas financeiras foi minorado pelo impacto positivo das seguintes contas:**

- **SWAP** – A menor apreciação do real perante o dólar, de 5,5% no 3T05 ante 11,8% no 2T05, aliada à diminuição do saldo de contratos em aberto de SWAP, resultou na redução de 49,1% nas despesas financeiras com tais operações no período, passando de R\$ 132,8 no trimestre passado para R\$ 67,5 milhões no 3T05.

R\$ - milhões	2Tri05	3Tri05	V% 3Tri05 x 2Tri05
Receitas financeiras:			
Renda de aplicações financeiras	0,5	0,1	-71,2%
Selic - Parcela A/CVA	48,5	44,3	-8,6%
Selic - RTE	37,0	35,4	-4,4%
Selic - Energia livre	12,2	11,8	-3,1%
Acréscimo moratório - consumidores	13,1	13,5	3,0%
Fraude - Baixa Tensão	2,8	1,2	-59,5%
Outras	19,5	28,2	44,6%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	(0,0)	0,0	N.A
Subtotal	133,6	134,5	0,7%

R\$ - milhões	2Tri05	3Tri05	V% 3Tri05 x 2Tri05
Despesas financeiras:			
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(39,3)	(46,0)	17,0%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(10,4)	(18,8)	80,4%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	4,7	5,0	6,6%
Operações de swap	(132,8)	(67,5)	-49,1%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	67,9	(26,3)	N.A
Outras	(28,0)	9,4	N.A
Subtotal	(137,9)	(144,2)	4,6%

Varição monetária e cambial líquida:

R\$ - milhões	2Tri05	3Tri05	V% 3Tri05 x 2Tri05
Moeda Nacional	(125,7)	(123,0)	-2,2%
Moeda Estrangeira	234,6	73,5	-68,7%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(22,3)	(12,0)	-46,3%
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	(160,1)	(65,0)	-59,4%
Subtotal	(73,6)	(126,5)	71,9%
Total Despesa Financeira	(211,5)	(270,7)	28,0%
Total Res. Financeiro Consolidado	(77,9)	(136,2)	74,9%
Confissão de Dívida IIa	(15,7)	(12,1)	-23,0%
Total Res. Fin. Ajustado	(93,6)	(148,3)	58,5%

• **Outras:** O provisionamento dos créditos com a PMSP explicado anteriormente (vide página 6) ocasionou uma reversão, não recorrente, na despesa de ajuste a valor presente de R\$ 55,2 milhões. Essa despesa havia sido incorrida em 2002, no montante de R\$ 92 milhões e foi parcialmente revertida em setembro de 2004, após o acordo com a PMSP, restando um saldo de R\$ 55,2 milhões. O saldo foi integralmente revertido devido ao provisionamento dos créditos com a PMSP no 3T05, o que explica a receita de R\$ 9,4 milhões no período ante uma despesa de R\$ 28,0 milhões no 2T05 na conta "Outras Despesas Financeiras".

Adicionalmente, foi registrada a amortização de custos diferidos de IOF referente ao Processo de Readequação do Perfil de Endividamento da Companhia no montante de R\$ 6,0 milhões, resultante do pré-pagamento para instituições incluídas no acordo.

• **Varição Monetária e Cambial Líquida** – a despesa aumentou 71,9% conforme explicado abaixo:

- **Varição monetária em moeda estrangeira** - apresentou diminuição de 68,7% no 3T05 em relação ao 2T05 principalmente em função da menor apreciação do real perante o dólar no 3T05, de 5,5%, comparada a uma apreciação de 11,8% no trimestre passado. Além disso, a redução do montante da dívida em moeda estrangeira, que passou de 12% no 2T05 para 10% no 3T05, também contribuiu para a redução da conta.
- As despesas com variação monetária e cambial líquida não foram ainda maiores pela diminuição do volume de **perda na tradução das demonstrações contábeis de controlada, conta onde** foi apurada uma despesa de R\$ 65,0 milhões no 3T05, referente à tradução dos resultados da Metropolitana Overseas II Ltd. O resultado é 59,4% inferior à despesa verificada no segundo trimestre. A menor apreciação do real perante o dólar contribuiu para a diminuição (com impacto exclusivamente contábil).

Para melhor refletir a despesa financeira, a Confissão de Dívida IIa, contabilizada no grupo de despesas operacionais, está sendo incluída como ajuste.

Análise do trimestre - Controladora

Controladora

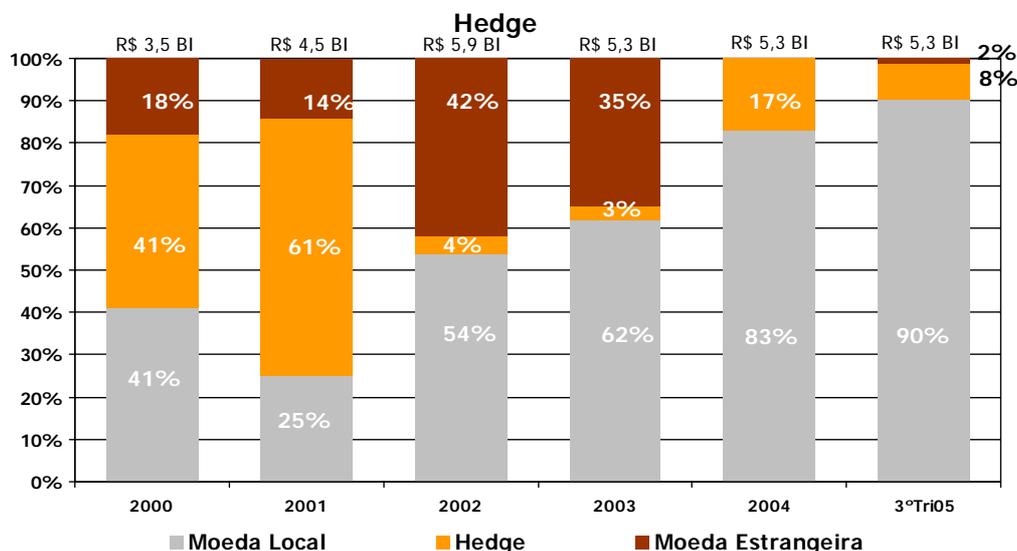
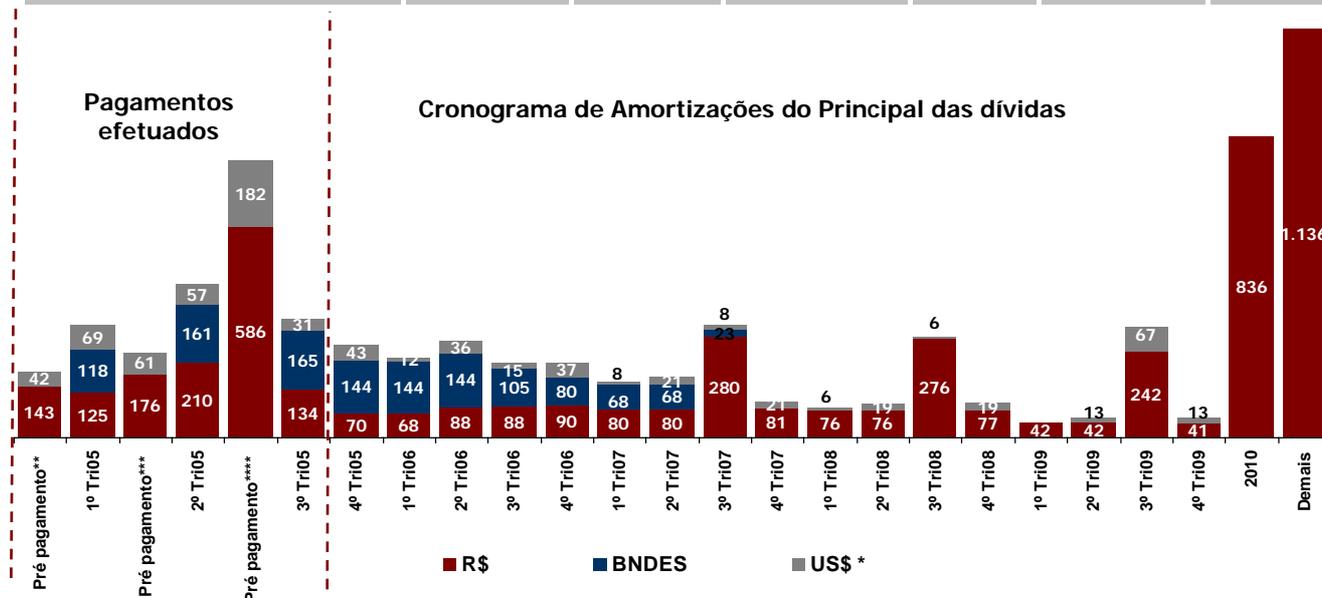
Demonstração dos Resultados	3Tri04	2Tri05	3Tri05	V%	
				3Tri05 x 2Tri05	3Tri05 x 3Tri04
Receita Bruta	2.663,5	2.911,2	2.741,8	-5,8%	2,9%
Deduções à Receita Operacional	(613,2)	(635,7)	(764,7)	20,3%	24,7%
- RGR	(23,2)	(19,6)	(13,4)	-31,6%	-42,1%
- ICMS	(496,7)	(524,2)	(530,9)	1,3%	6,9%
- ECE	(88,4)	(71,0)	(50,5)	-28,9%	-42,9%
- EAEEE	(0,0)	0,0	0,0	N.A	N.A
- Outros	(4,9)	(20,8)	(169,9)	715,0%	3379,4%
Receita Líquida	2.050,3	2.275,5	1.977,1	-13,1%	-3,6%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(932,5)	(978,4)	(891,2)	-8,9%	-4,4%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(280,0)	(265,1)	(254,1)	-4,1%	-9,2%
Pessoal	(126,4)	(132,5)	(139,1)	5,0%	10,0%
Materiais	(10,3)	(7,8)	(8,7)	11,2%	-15,7%
Serviços de Terceiros	(50,6)	(59,2)	(62,1)	4,8%	22,6%
CCC	(99,7)	(98,8)	(111,8)	13,2%	12,2%
CDE	(78,1)	(69,7)	(77,1)	10,6%	-1,3%
Outros	(80,3)	(92,5)	(460,6)	397,7%	473,6%
EBITDA	392,3	571,6	(27,5)	N.A.	N.A.
Ajuste - Fundação Cesp	23,9	15,7	12,1	-23,0%	-49,4%
RTE	82,9	84,0	85,3	1,5%	2,9%
PIS (reversão contábil)	0,0	(72,0)	0,0	N.A	N.A
Provisão PMSP	0,0	0,0	330,5	N.A	N.A
EBITDA Ajustado	499,1	599,3	400,3	-33,2%	-19,8%
Entidade de Previdência Privada	69,2	63,1	62,7	-0,6%	-9,4%
EBITDA Ajustado s/ Fcesp	544,4	646,7	450,9	-30,3%	-17,2%
Resultado Financeiro Controladora	(90,0)	50,7	(102,6)	N.A.	14,0%
Item Extraordinário Líquido de IR/CS	(85,0)	(85,0)	(85,0)	N.A.	N.A.
Lucro (prejuízo) Líquido	(6,4)	136,8	(324,1)	N.A.	5003,4%

Resultado

- O EBITDA negativo do 3T05 é explicado, principalmente, pelo aumento de 17% nas despesas operacionais, além da redução de 13,1% na receita líquida, resultados que foram onerados principalmente por eventos não recorrentes.
- A principal causa da elevação das despesas operacionais foi a provisão extraordinária e não recorrente de R\$ 346,4 milhões referentes à totalidade de créditos da Eletropaulo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), devido ao não pagamento da primeira parcela do acordo firmado entre a PMSP e a Companhia. Veja maiores detalhes em “Destacques do Trimestre” (pg 2) e “Despesas Operacionais” (pg 6).
- A redução da receita líquida registrada no trimestre deve-se:
 - Ao impacto não recorrente da receita de R\$ 106,9 milhões no 2T05, referente à conclusão do processo de revisão tarifária de 2003, que melhorou o resultado do trimestre anterior. Além disso, no 3T05 iniciou-se a recuperação financeira de tal receita, que ocorrerá nos 12 meses do ano tarifário 2005-2006 e, com isso, a despesa de amortização desse ativo.
 - À reversão de provisões no 2T05 de R\$ 72,0 milhões referentes a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseada em parecer legal. Este evento não recorrente teve efeito exclusivamente contábil e foi ajustado negativamente no EBITDA do 2T05, conforme tabela acima. Por outro lado também ajudou a inflar o resultado do trimestre passado.
- O EBITDA ajustado da Companhia no período foi de R\$ 400,3 milhões, 33,2% inferior ao do 2T05 e 19,8% inferior ao do 3T04. O ajuste do EBITDA envolve as seguintes correções:
 - Confissão de Dívida IIa – Representa, na realidade, uma despesa financeira com a Fundação Cesp. Dessa forma, é devolvida ao EBITDA e incluída como ajuste na despesa financeira.
 - RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária) - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.
 - Neste trimestre há o ajuste adicional de R\$ 330,5 milhões no EBITDA, equivalente à diferença entre o total provisionado, de R\$ 346,4 dos créditos da Companhia com a PMSP, e o valor da primeira parcela vencida e não paga, de R\$ 15,9 milhões. O valor ajustado no EBITDA teve impacto exclusivamente contábil na demonstração de resultados.
- **Prejuízo líquido** - Devido ao aumento das despesas operacionais com simultânea redução da receita, fatores fortemente influenciados por eventos não recorrentes, a Eletropaulo registrou no trimestre um prejuízo líquido de R\$ 324,1 milhões, frente a um lucro de R\$ 136,8 milhões do 2T05. Também contribuiu para o prejuízo do trimestre a despesa financeira de R\$ 102,6 milhões, frente a uma receita de R\$ 50,7 milhões no período anterior. Veja o Resultado Financeiro Consolidado – pg 10.

Perfil do Endividamento Consolidado

	Curto Prazo	%	Longo prazo	%	Total	%
Moeda Local	1.072.262	80%	3.696.860	94%	4.769.122	90%
Moeda estrangeira	276.255	20%	234.420	6%	510.675	10%
Total	1.348.517	100%	3.931.281	100%	5.279.798	100%
%	26%		74%		100%	



	Valor US\$	Valor R\$*
SWAP	122.048	271.215
US\$ em caixa	75.238	167.194
Dívida em moeda Estrangeira Consolidada	229.806	510.675
% Protegido	86%	86%
Exposição cambial efetiva	1,4%	1,4%

O percentual protegido não considera as operações de swap em aberto com o Banco Santos, no valor de US\$ 56.212 mil

* Taxa de conversão de 30/09/2005 US\$ 1,00 = R\$2,2222

** Amortização dos credores incluídos no **Processo de Readequação do Perfil de Endividamento** realizada em 12/01/2005 com os recursos da 3ª tranche do empréstimo do racionamento

*** Amortização dos credores incluídos no **Processo de Readequação do Perfil de Endividamento** realizada em duas etapas: a parcela de R\$ 175,9 milhões em 29/6/2005, e a parcela de US\$ 25,6 milhões em 28/7/2005 com 50% dos recursos da emissão de R\$ 474,1 milhões de bonds

**** Amortização dos credores incluídos no **Processo de Readequação do Perfil de Endividamento** realizada em duas etapas: a parcela R\$ 550,1 milhões em 27/9/2005, e a parcela de US\$ 75,2 milhões em 27/10/2005 com 90% dos recursos da emissão de R\$ 800,0 milhões de debêntures

Regulatório – Reajuste Tarifário

Em 01 de julho de 2005, a ANEEL autorizou um reajuste tarifário médio de 2,12% à Eletropaulo, conforme Resolução Homologatória nº 146/05, aplicado em sua tarifa a partir de 04 de Julho de 2005.

A fórmula do reajuste anual consiste em:

$$\text{Índice de Reajuste Tarifário} = \frac{\text{VPA}_1 + \text{VPB}_0 (\text{IGPM} +/- X)}{\text{Receita}_0}$$

Onde:

- VPA = Custos Não Gerenciáveis do ano tarifário seguinte
- VPB = Custos Gerenciáveis do ano tarifário passado
- Fator X:

$$X = (X_e + X_c) \times ((1 + \text{IGPM}) - X_a) + X_a$$

Onde:

- X_a: Diferença entre IPC-A e IGP-M - incidente sobre a folha salarial
- X_c: Pesquisa IASC - reflete o resultado do índice de satisfação do consumidor em cada área de concessão
- X_e: Ganhos de escala - mecanismo que permite repassar aos consumidores os ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

Os componentes para o cálculo do fator multiplicador da Parcela B (IGPM – X) autorizados pela Aneel no reajuste tarifário são:

Fator X	2,4300%
X _e	2,3983%
X _c	0,0%
X _a	-0,1425%
IGP-M (30/06/05)	7,12%
Fator multiplicador da Parcela B (IGPM – X)	1,04689

A ANEEL divulgou no dia 19/07 os resultados da pesquisa que apura o Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC). Para a AES Eletropaulo a nota para o ano de 2004 foi de 57,33, representando uma redução de 4,47% em relação à avaliação de 2003. Entretanto, a redução da média do Brasil foi ainda maior (7,46%), assim como a redução da média da região Sudeste (8,38%). Com isso, a empresa subiu de 9º para 7º lugar no ranking.

O X_c da Eletropaulo foi igual a zero devido à alteração promovida pela ANEEL na forma de aplicação desse item do Fator X. A partir de 2005, o componente X_c será dado pela diferença entre o X_c do ano vigente e o X_c considerado no reajuste anterior. Tal procedimento visa evitar a incidência cumulativa de penalidade ou benefício decorrente da aplicação do componente X_c. Como no reajuste tarifário de 2005 não havia sido divulgado o resultado da pesquisa IASC, usou-se a mesma nota de 2003.

O reajuste tarifário da Eletropaulo autorizado pela ANEEL em 1º de julho de 2005 é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2005		
Parcelas		%
A	Compra de Energia/Transmissão/Conexão/Encargos	-3,83%
	CVA	4,74%
	Recuperação Pis/Cofins (Geradoras/Transmissoras)	0,56%
	Repases de variação de outros custos	0,13%
Total Parcela A		1,60%
B	IGP-M (-) Fator X	1,34%
	Conclusão da Revisão Tarifária de 2003	1,49%
	Recuperação Pis/Cofins	1,87%
	Repases de variação de outros custos	0,10%
Total Parcela B		4,80%
Pis/Cofins*	Retirados da Parcela B	-4,28%
Total Reajuste Tarifário (IRT)		2,12%

* Cobrados separadamente na fatura dos clientes

Regulatório – Reajuste Tarifário

Por conta da redução de subsídios, os consumidores de alta tensão (grandes consumidores comerciais e industriais) tiveram percentuais de correção superiores aos de baixa tensão, conforme tabela abaixo:

Classe de Consumo	Índice
Baixa Tensão	-7,80%
Alta Tensão	
A2 (88 a 138 kW)	10,87%
A3a (34,5 kW)	-0,93%
A4 (2,3 a 25 kW)	2,74%

Parcela A

Variação negativa de 3,83% na compra de energia e encargos de transmissão e conexão devido:

- À apreciação do real em relação ao dólar, o que impacta positivamente as compras de energia de Itaipu

	30/6/2004	13/6/2005
PTAX (R\$/US\$)	3,1075	2,4562

- À realização de compras de energia no primeiro semestre de 2005 com tarifas mais baixas do que as tarifas médias de compra de energia homologadas em seu último reajuste tarifário. Essa diferença está sendo devolvida a partir deste reajuste tarifário, por meio da CVA Energia
- À redução dos encargos de conexão conforme resolução homologada pela ANEEL e publicada em 1º de julho de 2005 que estabelece a receita anual permitida das transmissoras.

REAJUSTE DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

No reajuste tarifário de 2005 foi utilizada a nova metodologia para o cálculo de repasse dos custos de energia elétrica comprada para revenda conforme o aditivo do Contrato de Concessão assinado em 6 de junho de 2005:

- Para a energia elétrica comprada por meio de contratos firmados anteriormente à Lei no 10.848/2004 o preço de repasse de cada contrato vigente na data do reajuste será aplicado ao montante de energia elétrica verificado no período de referência, limitado ao montante de energia elétrica que poderá ser atendido pelo mesmo contrato nos 12 meses subsequentes;
- Para a energia elétrica comprada por meio de contratos firmados após a Lei no 10.848/2004 foi aplicado um preço médio de repasse dos contratos de compra de energia elétrica autorizados pela ANEEL até a data do reajuste em processamento, ponderado pelos respectivos volumes contratados para entrega nos 12 (doze) meses subsequentes.

CONTRATOS INICIAIS

A média ponderada dos reajustes dos Contratos Iniciais da Eletropaulo foi de 9,6% quando do reajuste tarifário de 4 de julho de 2005:

GERADORA	Tarifa de Energia (R\$/MWh)	Reajuste %	Resolução nº
CESP	79,04	11,72%	138, de 27 de junho de 2005
EMAE	68,49	7,55%	139, de 27 de junho de 2005
AES Tietê	75,99	9,15%	140, de 27 de junho de 2005
Duke	75,01	5,92%	141, de 27 de junho de 2005
Furnas	101,45	10,70%	142, de 27 de junho de 2005

O Preço Médio de aquisição de energia da Eletropaulo definido no reajuste tarifário de 4 de julho de 2005 é de R\$ 83,16 / MWh, sendo base para o cálculo da CVA de Compra de Energia até o reajuste tarifário de 2006.

Regulatório – Reajuste Tarifário

ITAIPU

A Resolução Normativa da ANEEL N° 131, de 23 de dezembro de 2004 fixou a tarifa para o repasse da potência oriunda de ITAIPU pela Eletrobrás no montante em reais equivalente a US\$ 19,2071/KW, aplicável aos faturamentos realizados a partir de 1° de janeiro de 2005.

No reajuste tarifário de 4 de julho de 2005, o dólar utilizado para o cálculo da tarifa foi de 2,4562 (13/06/05), representando uma diminuição de 21,0% em relação ao dólar utilizado para o reajuste tarifário de 4 de julho de 2004 (R\$/US\$ = 3,1075).

Em 29 de setembro de 2005, a tarifa de repasse de ITAIPU foi reajustada em 12,10%, passando de US\$ 19,2071/kW para US\$ 21,5311/kW de acordo com a Portaria Ministerial n° 338/05. O valor de repasse da tarifa foi estabelecido pela Resolução Homologatória da ANEEL n° 210 de 03/10/2005.

Encargos contemplados na tarifa de 4 de julho de 2005:

- **RGR** - teve sua cota mensal fixada (Despachos n° 683 e 684, de 09 de junho de 2005), para o período tarifário 2005-2006:

RGR	Despachos n° 509 e 510 de 18/06/2004	Despachos n° 683 e 684 de 09/06/2005	V%	Cota mensal na tarifa valida de Jul/05 a jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	80.616	54.143	-33%	4.512

- **CCC** - teve sua cota anual aumentada pela Resolução Normativa n° 144 da ANEEL de 24 de Janeiro de 2005:

CCC	Res. n°135 de 01/06/2004	Res. n°144 de 24/01/2005	V%	Cota mensal na tarifa valida de Jul/05 a jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	376.962	379.176	0,6%	31.598

O aumento de 0,6% na quota anual de CCC é reflexo do aumento nos preços dos combustíveis no período de referência utilizado pela Eletrobrás na definição do Plano Anual de Combustíveis de 2005.

- **CDE** – a cota anual foi fixada por meio da Resolução Normativa n° 114 da ANEEL de 29 de novembro de 2004 (para os anos de 2005 a 2008):

CDE	Disp. Aneel n°921 de 28/11/2003	Res. Aneel n° 12 de 12/02/2004	Res. Aneel n° 114 de 29/11/04	V%	Cota mensal na tarifa valida de Jul/05 a jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	235.286	211.382	252.159	19%	21.013

- **TFSEE** – A Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica teve sua cota mensal fixada para o período tarifário de julho 2005 a junho 2006 por meio da Resolução Homologatória da Aneel n° 147, de 30 de junho de 2005.

TFSEE	Resolução n° 165 de 01/07/2004	Resolução n° 147 de 30/06/2005	V%	Cota mensal na tarifa valida de Jul/05 a jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	12.909	22.127	71%	1.844

Regulatório cont.

TRANSMISSÃO, CUST E CONEXÃO

- Transmissão** - A Resolução Homologatória nº 150, de 30 de junho de 2005, estabeleceu o valor das tarifas de uso das instalações de transmissão de energia elétrica para a Rede Básica dos Contratos Iniciais e para o Transporte de Itaipu.

Rede Básica	Resolução Normativa nº 70 de 30/06/2004	Res. Homologatória nº 150 de 30/06/2005	V%
Tarifa Mensal R\$/MW	7.684	8.590	12%

Transporte Itaipu	Resolução Normativa nº 70 de 30/06/2004	Res. Homologatória nº 150 de 30/06/2005	V%
Tarifa Mensal R\$/MW	2.971	3.457	16%

- CUST (Contrato do uso do Sistema de Transmissão)** – contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais. A Resolução Homologatória nº 150 de 30/06/2005 definiu as tarifas de cada barramento do período tarifário de julho/2005 à junho/2006. A média das tarifas nodais de transmissão aumentou 9,89%. A tarifa média de transmissão aumentou 10,75%.
- CONEXÃO** - A Resolução Homologatória nº 147 de 30/06/2005 estabeleceu o valor da receita anual referente às instalações de conexão da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – CTEEP

Conexão	Res. Homologatória nº 165 de 01/07/2004	Res. Homologatória nº 147 de 30/06/2005	V%
Valor Anual (R\$ mil)	153.785.681,92	73.285.812,32	-52%

CUSD

Contrato de Uso do Sistema de Distribuição – encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede. A Eletropaulo tem contratos de uso da rede (CUSD) com a CPFL/Piratininga e a Bandeirante Energia, conforme valores discriminados abaixo:

CUSD	Res. nº 565 e 566 de 17/06/2003 Período tarifário 2003-2004	Res. nº 244 e 246 de 18/10/2004 Período tarifário 2004-2005	V%
Valor Anual (R\$ mil)	51.837	59.747	15%

O aumento de 15% deve-se à elevação das tarifas da Bandeirantes e Piratininga, bem como à variação na demanda contratada das mesmas.

Regulatório – Reajuste tarifário

CVA

- Recuperação dos 50% finais da CVA do ciclo 2002 - 2003 que foi diferida pela Portaria Interministerial no. 116, de 04/04/2003 pelo período de 24 meses a partir de julho de 2004. Este item corresponde a um incremento no reajuste tarifário de 4,33%.
- CVA negativa de 0,27%, explicada pela variação da taxa cambial para os pagamentos da energia de Itaipu e pela CVA de energia negativa decorrente basicamente da diferença entre o preço de energia obtido no primeiro leilão de energia (R\$ 57,51/MWh) com vigência a partir de janeiro de 2005 e a tarifa média de compra de energia obtida no reajuste de 2004 de R\$ 94,83/MWh.
- 0,69% referentes à parcela da CVA do ciclo 2003-2004 não recuperada no faturamento da Eletropaulo dos últimos 12 meses.

PARCELA B

Conclusão do Processo de Revisão Tarifária de 2003

Além do reajuste anual, foi concluído o processo de revisão tarifária de 2003, que resultou em uma elevação do índice autorizado inicialmente de 10,95% para 11,65%. Tal revisão foi responsável pelo aumento de 1,49% no reajuste tarifário de julho de 2005, representando R\$ 42 milhões adicionais na remuneração concedida do ano tarifário 2003-2004 que, corrigida até o presente, totaliza R\$ 106,9 milhões.

Item – R\$ 000.000	Anterior	Atual	Varição
Base de Remuneração Líquida	R\$ 5.242	R\$ 4.771	
Taxa de Remuneração	17,07%	17,07%	
Remuneração	R\$ 895	R\$ 814	(R\$ 81)
Base Bruta	R\$ 8.275	R\$ 9.885	
Taxa de Depreciação	3,95%	4,31%	
Depreciação	R\$ 327	R\$ 426	R\$ 99
Custos de O&M adicionais	-	R\$ 24	R\$ 24
TOTAL			R\$ 42
Total corrigido até julho 2005			R\$ 107

Recuperação de PIS/Cofins

▪ Recuperação de PIS/Cofins de 2002 a 2005 - A empresa repassará para a tarifa os passivos incorridos por conta do aumento das alíquotas destes impostos em 2002 (Pis) e 2004 (Cofins), que incidiram tanto sobre itens da Parcela A como sobre itens da Parcela B, representando incrementos de 0,56% e 1,87%, respectivamente.

Repasses de Variações de Outros Custos

Foram contemplados os repasses tarifários referentes a:

- Recuperação de descontos na TUSD – Res. 77/2004 – Clientes Livres que contratam energia de fontes alternativas têm desconto na TUSD.
- Ajustes Financeiros dos custos de CUSD - diferença entre as datas de reajuste tarifário da Eletropaulo e das distribuidoras Bandeirantes e Piratininga
- Dispendios com empresa avaliadora da base de remuneração

Pis/Cofins

▪ A variação negativa de 4,28% refere-se à exclusão do Pis/Cofins da fórmula de reajuste tarifário. Não obstante, este imposto passou a ser cobrado na conta de energia separadamente.

Regulatório – 3º e 4º Leilões de Energia

No dia 11 de outubro de 2005 a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou os 3º e 4º leilões de energia de empreendimentos existentes. No 3º Leilão foi ofertado o produto 2006-03 e ao todo participaram 5 distribuidoras de energia: CEEE, CELESC, CLSFC, CPFL Piratininga e CPFL Paulista. A Eletropaulo, por ter 100% de sua demanda de energia para 2006 já contratada, não participou deste leilão. Foram vendidos, no total, 2.600 GWh (102 MW médios) de energia ao preço médio de R\$ 62,95/ MWh, sendo o montante em reais equivalente a R\$ 168,9 milhões, aproximadamente.

No 4º Leilão de Energia, onde foram ofertados contratos de energia de 8 anos a partir de 2009 (produto 2009-16), a Eletropaulo adquiriu 59,2% de sua necessidade de energia para 2009, o que correspondeu a 1,5% do total negociado. Ao todo a Companhia adquiriu 1.224 GWh de energia, 17,5 MW médios.

Foram negociados 81.769,2 GWh(1.166 MW médios) no leilão, gerando um volume negociado em reais de R\$ 7,7 bilhões.

1º Leilão de Novos Empreendimentos de energia

Está previsto para 16 de dezembro de 2005 a realização do 1º Leilão de Energia de Novos Empreendimentos. Até a presente data, somente 13 hidrelétricas estão habilitadas para o leilão, das quais 5 possuem a licença ambiental prévia, pré-requisito legal desde 2004 para todo e qualquer projeto colocado em licitação pública. São elas: Foz do Rio Claro – MG (72 MW), Simplicio – RJ-MG (328,4 MW), Passo São João – RS (77 MW), São José – RS (51 MW) e Baguari – MG (140 MW), totalizando 668,40 MW de Energia Elétrica. Além destas, existem ao todo 257 pedidos de habilitação para o leilão distribuídos entre térmicas, PCHs e hidrelétricas Botox, com capacidade instalada de 63.378,74 MW de energia.

Balanço Energético

As liquidações no CCEE do 3º Trimestre de 2005 se realizaram conforme o cronograma estabelecido. O resultado da Eletropaulo neste período está resumido no quadro a baixo. É importante frisar que os valores referentes ao ESS (Encargos de Serviço do Sistema) fazem parte da CVA.

Liquidações CCEE - 3T05				
Mês	TOTAL	ESS (R\$m)	CCEE (R\$m)	DATA DA LIQUIDAÇÃO
mai-05	6.420,6	0,0	6.420,6	5/7/2005
jun-05	2.629,8	0,0	2.629,8	4/8/2005
jul-05	7.658,1	-1.481,6	9.139,7	2/9/2005
TOTAL	16.708,6	-1.481,6	18.190,2	

BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE JULHO A SETEMBRO DE 2005

CONTRATOS (GWh)

CESP	747
TIETÊ	234
DUKE	183
FURNAS	686
EMAE	142
ITAIPU*	3.120
TIETÊ BILAT.	2.134
LEILÃO	2.775
OUTROS BILAT.	232
CONTRATOS	10.252

CCEE -739

REQUERIDA 9.513

FATURAMENTO - COMPRA DE ENERGIA (GWh)

REQUERIDA 9.513

PERDA T 228

PERDA D** 1.396

MERCADO 7.889

RESIDENCIAL	3.033
COMERCIAL	2.320
INDUSTRIAL	1.915
OUTROS	613
CONS. PROP.	8

Observações:

* O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no ITR, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizados pelo CCEE.

** O valor acumulado do Outros Contratos Bilaterais apresentado no ITR difere em 10,3 GWh do gráfico acima, explicado pelo ajuste contábil realizado após o recebimento da fatura.

*** Perdas de Distribuição calculadas com base no critério de fronteira total (média móvel dos últimos 12 meses = 12,41%). As perdas globais dividem-se em técnicas (5,60%) e comerciais (6,81%).

A partir de Setembro de 2005 a Empresa está considerando uma nova metodologia "critério de Perdas Físicas" que expurga as energias retroativas faturadas relativas às parcelas de fraude. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 13,00%, sendo dividida em perdas técnicas (5,60%) e comerciais (7,40%).

Tarifa Média (R\$/MWh)	
Contratos Iniciais	3T05
CESP	90,71
DUKE	87,29
EMAE	88,46
FURNAS	114,85
AES TIETÊ	87,92
Contratos Bilaterais	3T05
AES TIETÊ	151,92
OUTROS	119,63
Demais Contratos	3T05
ITAIPU	97,36
LEILÃO	48,88
TOTAL	96,27

Balanço Energético Acumulado

BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO 2005

CONTRATOS (GWh)

CESP	2.187
TIETÊ	686
DUKE	535
FURNAS	2.008
EMAE	417
ITAIPU	9.218
TIETÊ BILAT.	6.141
LEILÃO	8.124
OUTROS BILAT.	550
CONTRATOS	29.865

 CCEE
-1.288

 REQUERIDA
28.577

FATURAMENTO - COMPRA DE ENERGIA (GWh)

 REQUERIDA
28.577

 PERDA T
740

 PERDA D
3.952

 MERCADO
23.885

 RESIDENCIAL
8.819

 COMERCIAL
7.175

 INDUSTRIAL
5.743

 OUTROS
2.125

 CONS. PRÓP.
22

Observações:

* O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no ITR, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizados pelo CCEE.

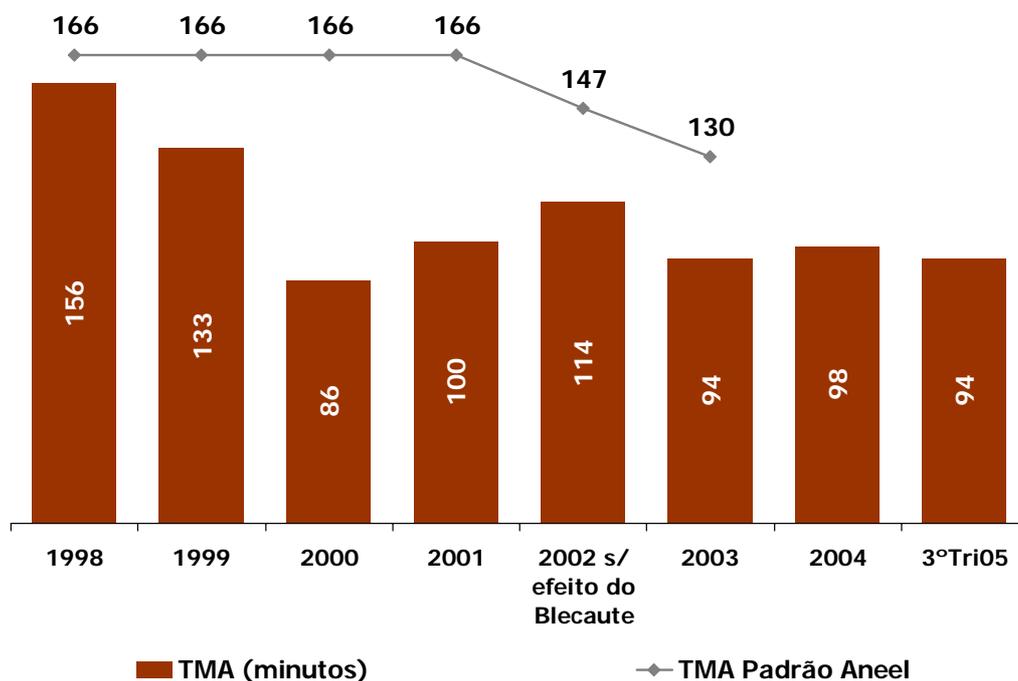
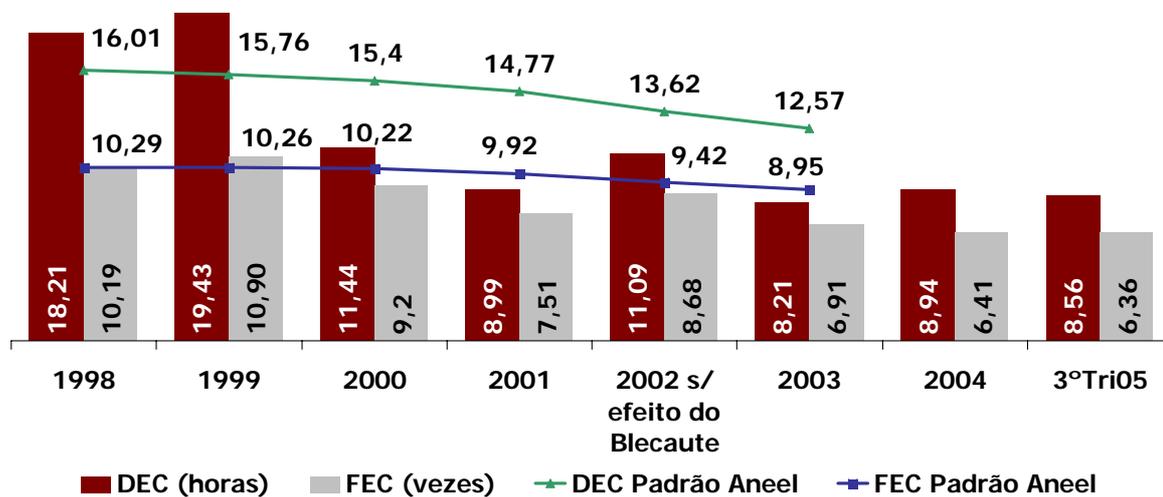
** O valor acumulado do Outros Contratos Bilaterais apresentado no ITR difere em 10,3 GWh do gráfico acima, explicado pelo ajuste contábil realizado após o recebimento da fatura.

*** Perdas de Distribuição calculadas com base no critério de fronteira total (média móvel dos últimos 12 meses = 12,41%). As perdas globais dividem-se em técnicas (5,60%) e comerciais (6,81%).

A partir de Setembro de 2005 a Empresa está considerando uma nova metodologia "critério de Perdas Físicas" que expurga as energias retroativas faturadas relativas às parcelas de fraude. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 13,00%, sendo dividida em perdas técnicas (5,60%) e comerciais (7,40%).

Tarifa Média (R\$/MWh)	
Contratos Iniciais	Acumulada 2005
CESP	90,58
DUKE	84,13
EMAE	91,36
FURNAS	110,85
AES TIETÊ	91,32
Contratos Bilaterais	Acumulada 2005
AES TIETÊ	129,52
OUTROS	106,87
Demais Contratos	Acumulada 2005
ITAIPU	101,86
LEILÃO	51,56
TOTAL	93,05

Indicadores de Qualidade



A partir de 2004 a Aneel passou a avaliar separadamente cada conjunto do sistema da Eletropaulo. Isto significa que mais de 54 conjuntos terão seu próprio Padrão Aneel máximo de DEC, FEC e TMA. Sendo assim, não existe mais um Padrão para os indicadores de qualidade da Eletropaulo com um todo.

Mercado de Capitais e Composição Acionária

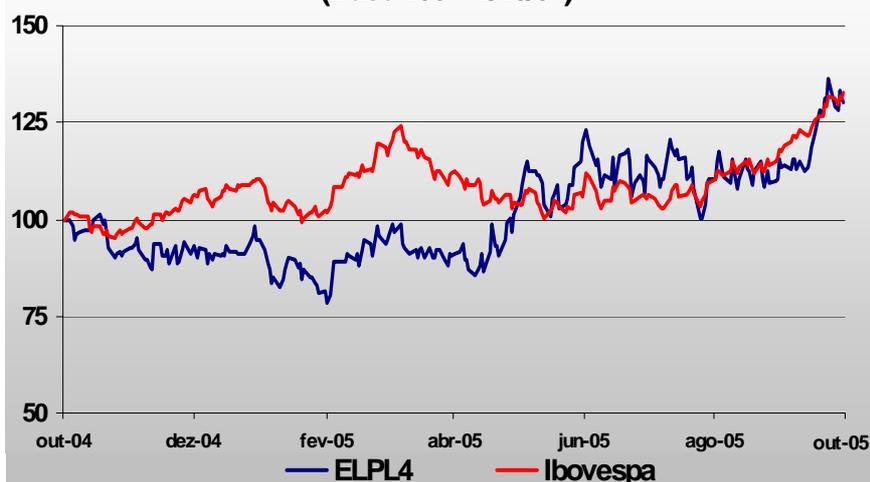
Mercado de Capitais – 3T05

As ações preferenciais da Eletropaulo tiveram valorização de 11,7% no terceiro trimestre de 2005, enquanto o Índice Bovespa mostrou um acréscimo de 26,1% no mesmo período.

As ações preferenciais foram negociadas em todos os pregões da Bovespa no terceiro trimestre do ano. Os dados de liquidez mostram a realização de 13.642 negócios envolvendo cerca de 2,4 bilhões de ações preferenciais e R\$ 214,5 milhões. A média do período foi de 37.193 mil títulos e R\$ 3.300 mil por dia de pregão na Bovespa, volume 39,1% inferior ao trimestre anterior em termos de quantidade de ações e 34,6% inferior em termos de valor negociado.

Desempenho da Ação PN - ELPL4	
Volume Médio Diário no 3T05 (R\$ mil)	3.300
Volume Médio Diário no 3T05 (Qtd. Títulos - mil)	37.193
Cotação de Fechamento - Set/05	101,70
Cotação de Fechamento - Jun/05	91,00
Cotação de Fechamento - Mar/05	70,60
Cotação de Fechamento - Dez/04	74,00
Cotação de Fechamento - Set/04	76,00
Rentabilidade da Ação - 3T05	11,7%
Rentabilidade do Ibovespa - 3T05	26,1%

Eletropaulo PN X Ibovespa - Out/04 a Set/05
(Base 100 = 1/10/04)



Composição acionária

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.381	77,8%	0	0,0%	12.956.450.381	31,0%
União Federal	3.335.596.142	20,0%	0	0,0%	3.335.596.142	8,0%
AES Transgás Emp S.A.	0	0,0%	15.829.190.769	62,9%	15.829.190.769	37,8%
Brasiliiana Energia S.A.	0	0,0%	1.858.601.208	7,4%	1.858.601.208	4,4%
Outros	359.157.829	2,2%	7.496.975.347	29,8%	7.856.133.176	18,8%
Total	16.651.204.352	100,0%	25.184.767.324	100,0%	41.835.971.676	100,0%

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica em faturamento da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB *per capita* do país. Atende 5,3 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2004, a Companhia faturou 32,7 mil gigawatts-hora de energia e registrou receita líquida de R\$ 7,4 bilhões.

Balanço Patrimonial – Controladora

R\$ milhões

ATIVO	31.03.2005	30.06.2005	30.09.2005
CIRCULANTE	2.897,1	3.429,7	3.379,6
Disponibilidades	219,8	376,7	314,9
Contas a Receber	2.209,3	2.160,0	2.190,0
Provisão para Devedores Duvidosos	(558,2)	(505,4)	(441,8)
Tributos e Contribuições Sociais	286,0	293,6	318,6
Estoques	28,4	27,8	31,9
Diferimento de custos tarifários	517,1	794,0	633,3
Outros Créditos	194,7	283,0	332,8
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.422,2	3.093,8	2.740,1
Tributos e Contribuições Sociais	1.053,6	974,3	1.049,6
Contas a Receber	1.346,7	1.253,3	1.017,1
Provisão para Devedores Duvidosos	(191,6)	(191,6)	(417,3)
Diferimento de custos tarifários	687,1	565,2	582,5
Outros Créditos	526,4	492,6	508,2
PERMANENTE	6.606,3	6.442,6	6.339,2
Investimentos	1.472,7	1.347,9	1.283,0
Imobilizado	5.082,1	5.059,0	5.031,6
Diferido	51,5	35,7	24,6
TOTAL DO ATIVO	12.925,6	12.966,1	12.458,9

PASSIVO	31.03.2005	30.06.2005	30.09.2005
CIRCULANTE	3.296,4	3.597,9	3.397,2
Fornecedores	811,5	832,8	814,0
Empréstimos, Financiamentos e Debenture:	1.438,8	1.438,5	1.292,9
Moeda Nacional	1.200,5	1.181,2	1.072,3
Moeda Estrangeira	238,3	257,3	220,7
Dívidas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	404,9	519,1	459,4
Folha de Pagamento	2,8	2,6	1,5
Provisões	46,3	59,1	65,9
Dívidas a Pagar	3,8	3,8	3,8
Outros	588,3	742,0	759,8
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.448,0	7.050,2	7.070,1
Fornecedores	165,6	151,3	143,4
Empréstimos, Financiamentos e Debenture:	5.303,4	5.107,3	5.153,5
Moeda Nacional	3.282,5	3.429,8	3.696,9
Moeda Estrangeira	2.020,9	1.677,5	1.456,6
Provisões	1.558,5	1.143,3	1.157,7
Outros	420,5	648,3	615,5
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.181,2	1.260,4	1.991,5
Capital Social Realizado	1.057,6	0,0	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.175,2	1.171,6	1.160,7
Reservas de Lucros	0,0	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(51,6)	88,8	(226,8)
TOTAL DO PASSIVO	12.925,6	11.908,5	12.458,9

Balanço Patrimonial – Consolidado R\$ milhões

ATIVO	31.03.2005	30.06.2005	30.09.2005
CIRCULANTE	2.959,9	3.489,1	3.420,2
Disponibilidades	276,3	428,3	355,4
Contas a Receber	2.209,3	2.160,0	2.190,0
Provisão para Devedores Duvidosos	(558,2)	(505,4)	(441,8)
Tributos e Contribuições Sociais	287,7	296,4	318,6
Estoques	28,4	27,8	31,9
Diferimento de custos tarifários	517,1	794,0	633,3
Outros Créditos	199,4	288,0	332,8
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.302,9	3.026,9	2.711,4
Tributos e Contribuições Sociais	1.053,6	974,3	1.049,6
Contas a Receber	1.346,7	1.253,3	1.017,1
Provisão para Devedores Duvidosos	(191,6)	(191,6)	(417,3)
Diferimento de custos tarifários	687,1	565,2	582,5
Outros Créditos	407,1	425,8	479,5
PERMANENTE	5.219,3	5.180,8	5.105,1
Investimentos	38,6	38,6	48,8
Imobilizado	5.127,3	5.104,7	5.031,6
Diferido	53,4	37,5	24,6
TOTAL DO ATIVO	11.482,1	11.696,8	11.236,6

PASSIVO	31.03.2005	30.06.2005	30.09.2005
CIRCULANTE	3.314,8	3.610,6	3.397,2
Fornecedores	813,6	835,3	814,0
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	1.443,9	1.441,9	1.348,5
Moeda Nacional	1.205,6	1.184,6	1.072,3
Moeda Estrangeira	238,3	257,3	276,3
Dívidas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	409,0	524,8	459,4
Folha de Pagamento	3,0	2,9	1,5
Provisões	52,5	59,1	65,9
Dividendos a Pagar	3,8	3,8	3,8
Outros	589,0	742,9	704,2
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.986,0	5.768,2	5.847,9
Fornecedores	165,6	151,3	143,4
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	3.837,1	3.814,6	3.931,3
Moeda Nacional	3.282,6	3.429,8	3.696,9
Moeda Estrangeira	554,5	384,8	234,4
Provisões	1.558,5	1.149,8	1.157,7
Outros	424,9	652,5	615,5
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.181,2	2.318,0	1.991,5
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.175,2	1.171,6	1.160,7
Reservas de Lucros	0,0	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(51,6)	88,8	(226,8)
TOTAL DO PASSIVO	11.482,1	11.696,8	11.236,7

Demonstrações do Resultado

R\$ milhões

Controladora

Demonstração dos Resultados	3Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	V%	
					3Tri05x2Tri05	3Tri05x3Tri04
Receita Bruta	2,663.5	2,660.9	2,911.2	2,741.8	-5.8%	2.9%
Deduções à Receita Operacional	(613.2)	(681.3)	(635.7)	(764.7)	20.3%	24.7%
Receita Líquida	2,050.3	1,979.6	2,275.5	1,977.1	-13.1%	-3.6%
Despesas Operacionais						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(932.5)	(951.4)	(978.4)	(891.2)	-8.9%	-4.4%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(280.0)	(267.2)	(265.1)	(254.1)	-4.1%	-9.2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(126.4)	(125.3)	(132.5)	(139.1)	5.0%	10.0%
Materiais	(10.3)	(11.0)	(7.8)	(8.7)	11.2%	-15.7%
Serviços de Terceiros	(50.6)	(50.4)	(59.2)	(62.1)	4.8%	22.6%
CCC	(99.7)	(100.8)	(98.8)	(111.8)	13.2%	12.2%
CDE	(78.1)	(78.4)	(69.7)	(77.1)	10.6%	-1.3%
Outros	(80.3)	(112.5)	(92.5)	(460.6)	397.7%	473.6%
EBITDA	392.3	282.7	571.6	(27.5)	N.A	N.A
EBITDA Ajustado	499.1	377.6	599.3	400.3	-33.2%	-19.8%
Depreciação e Amortização	(67.3)	(73.1)	(73.8)	(74.4)	0.8%	10.7%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(70.1)	52.4	(124.8)	(32.1)	-74.2%	-54.2%
Receitas Financeiras	164.8	136.0	133.3	134.4	0.8%	-18.5%
Despesas Financeiras	(248.4)	(143.3)	(169.2)	(175.5)	3.8%	-29.3%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(16.6)	(145.9)	86.6	(61.5)	N.A	271.2%
Receitas/Despesas não operacionais	(4.2)	(7.5)	(6.3)	(13.7)	117.0%	227.0%
Resultado antes da Tributação	150.6	101.4	417.4	(250.4)	N.A	N.A
Imposto de Renda e Contribuição Social	(71.9)	(32.3)	(195.6)	11.2	N.A	N.A
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85.0)	(85.8)	(85.0)	(85.0)	N.A	N.A
Lucro (prejuízo) Líquido	(6.4)	(16.7)	136.8	(324.1)	N.A	5003.4%

Consolidado

Demonstração dos Resultados	3Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	V%	
					3Tri05x2Tri05	3Tri05x3Tri04
Receita Bruta	2,674.4	2,672.1	2,922.5	2,746.0	-6.0%	2.7%
Deduções à Receita Operacional	(614.6)	(682.1)	(636.5)	(765.0)	20.2%	24.5%
Receita Líquida	2,059.8	1,990.0	2,286.0	1,981.0	-13.3%	-3.8%
Despesas Operacionais						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(932.5)	(951.4)	(978.4)	(891.2)	-8.9%	-4.4%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(280.0)	(267.2)	(265.1)	(254.1)	-4.1%	-9.2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(128.3)	(126.9)	(134.4)	(139.7)	3.9%	8.9%
Materiais	(10.4)	(11.1)	(7.9)	(8.7)	10.4%	-16.0%
Serviços de Terceiros	(51.5)	(50.5)	(59.5)	(62.3)	4.8%	21.0%
CCC	(99.7)	(100.8)	(98.8)	(111.8)	13.2%	12.2%
CDE	(78.1)	(78.4)	(69.7)	(77.1)	10.6%	-1.3%
Outros	(80.9)	(114.0)	(94.0)	(461.0)	390.3%	469.5%
EBITDA	398.3	289.7	578.3	(25.0)	N.A	N.A
EBITDA Ajustado	505.1	384.7	606.0	402.9	-33.5%	-20.2%
Depreciação e Amortização	(68.5)	(74.4)	(75.2)	(74.9)	-0.5%	9.3%
Receitas Financeiras	165.1	137.3	133.6	134.5	0.7%	-18.6%
Despesas Financeiras	(211.1)	(102.4)	(137.9)	(144.2)	4.6%	-31.7%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(128.3)	(139.9)	(73.6)	(126.5)	71.9%	-1.4%
Receitas/Despesas não operacionais	(4.2)	(7.5)	(6.3)	(13.7)	117.0%	227.0%
Resultado antes da Tributação	151.3	102.9	418.8	(249.7)	N.A	N.A
Imposto de Renda e Contribuição Social	(72.7)	(33.8)	(197.1)	10.6	N.A	N.A
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85.0)	(85.8)	(85.0)	(85.0)	N.A	N.A
Lucro (prejuízo) Líquido	(6.4)	(16.7)	136.8	(324.1)	N.A	5003.4%

Receita Bruta – Controladora

R\$ milhões

Resultado Operacional Bruto Controladora – R\$ milhões	3tri04	1tri05	2tri05	3tri05	V%	
					3Tri05 x 2Tri05	3Tri05 x 3Tri04
Residencial	1,128.1	1,140.6	1,180.7	1,200.4	1.7%	6.4%
Comercial	770.8	811.2	822.5	809.5	-1.6%	5.0%
Industrial	575.1	511.6	524.4	559.3	6.6%	-2.7%
Rural	0.9	0.8	0.8	0.9	4.3%	-2.1%
Poder Público	69.7	76.6	87.8	85.6	-2.4%	22.9%
Iluminação Pública	33.9	44.8	45.7	43.6	-4.7%	28.7%
Serviço Público	75.0	58.3	37.2	36.3	-2.2%	-51.6%
Total de Fornecimento	2,653.5	2,643.8	2,699.1	2,735.6	1.4%	3.1%
Outros						
Amortização Reconposição tarifaria extraordinária	(82.9)	(82.0)	(84.0)	(85.3)	1.5%	2.9%
Energia Livre – Amortização	(45.2)	(29.6)	(30.4)	(30.8)	1.5%	-31.8%
Energia no Curto Prazo	0.5	4.1	(1.3)	15.4	N.A	3057.7%
Não Faturado	48.8	(16.0)	12.6	(17.8)	N.A	N.A
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	49.9	65.6	94.4	102.8	8.9%	106.1%
Outros	39.0	75.0	220.9	22.0	-90.0%	-43.5%
Total Outros	10.0	17.1	212.1	6.3	-97.1%	-37.5%
Total Res. Bruto	2,663.5	2,660.9	2,911.2	2,741.8	-5.8%	2.9%
Deduções do Rec.						
ICMS por classe						
Residencial	(230.1)	(229.7)	(250.1)	(249.4)	-0.3%	8.4%
Comercial	(134.9)	(142.9)	(145.7)	(143.2)	-1.7%	6.1%
Industrial	(99.0)	(89.1)	(90.4)	(98.4)	8.8%	-0.6%
Rural	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	N.A	N.A
Poder Público	(7.8)	(7.2)	(8.3)	(8.2)	-0.8%	5.3%
Iluminação Pública	(5.8)	(7.5)	(7.9)	(7.6)	-3.6%	31.9%
Serviço Público	(10.5)	(8.3)	(5.7)	(5.7)	-0.8%	-46.0%
Outros	(8.6)	(11.9)	(16.0)	(18.4)	14.8%	114.9%
Total ICMS por classe	(496.7)	(496.6)	(524.2)	(530.9)	1.3%	6.9%
Outras						
ECE	(88.4)	(70.8)	(71.0)	(50.5)	-28.9%	-42.9%
RGR	(23.2)	(18.2)	(19.6)	(13.4)	-31.6%	-42.1%
EAAE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	(0.0)	0.0	0.0	0.0	N.A	N.A
Outras	(4.9)	(95.7)	(20.8)	(169.9)	715.0%	3379.4%
Total Outras	(116.5)	(184.7)	(111.4)	(233.8)	109.8%	100.7%
Receita Líquida	2,050.3	1,979.6	2,275.5	1,977.1	-13.1%	-3.6%

Resultado Financeiro Consolidado

R\$ - milhões	3Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	V%	
					3Tri05 x 2Tri05	3Tri05 x 3Tri04
Receitas financeiras:						
Renda de aplicações financeiras	(16,5)	0,4	0,5	0,1	-71,2%	N.A
Selic - Parcela A/CVA	86,9	43,4	48,5	44,3	-8,6%	-49,0%
Selic - RTE	26,2	35,5	37,0	35,4	-4,4%	35,0%
Selic - Energia livre	8,6	11,9	12,2	11,8	-3,1%	37,7%
Acréscimo moratório - consumidores	12,1	12,4	13,1	13,5	3,0%	11,2%
Fraude - Baixa Tensão	8,6	6,3	2,8	1,2	-59,5%	-86,6%
Outras	26,3	15,5	19,5	28,2	44,6%	7,3%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	12,8	11,8	(0,0)	0,0	N.A	N.A
Subtotal	165,1	137,3	133,6	134,5	0,7%	-18,6%
Despesas financeiras:						
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(22,3)	(27,6)	(39,3)	(46,0)	17,0%	106,1%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(28,9)	(4,9)	(10,4)	(18,8)	80,4%	-35,0%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	3,8	4,7	4,7	5,0	6,6%	31,6%
Operações de swap	(92,1)	(30,0)	(132,8)	(67,5)	-49,1%	-26,7%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(26,3)	(28,1)	67,9	(26,3)	N.A	N.A
Outras	(45,3)	(16,6)	(28,0)	9,4	N.A	N.A
Subtotal	(211,1)	(102,4)	(137,9)	(144,2)	4,6%	-31,7%
Variação monetária e cambial líquida:						
Moeda Nacional	(198,1)	(117,3)	(125,7)	(123,0)	-2,2%	-37,9%
Moeda Estrangeira	193,3	(29,5)	234,6	73,5	-68,7%	-62,0%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(11,8)	0,9	(22,3)	(12,0)	-46,3%	2,0%
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	(111,8)	6,0	(160,1)	(65,0)	-59,4%	-41,8%
Subtotal	(128,3)	(139,9)	(73,6)	(126,5)	71,9%	-1,4%
Total Despesa Financeira	(339,4)	(242,3)	(211,5)	(270,7)	28,0%	-20,2%
Total Res. Financeiro Consolidado	(174,3)	(105,0)	(77,9)	(136,2)	74,9%	-21,8%
Confissão de Dívida IIa	(23,9)	(12,9)	(15,7)	(12,1)	-23,0%	-49,4%
Total Res. Fin. Ajustado	(198,1)	(117,9)	(93,6)	(148,3)	58,5%	-25,2%

CVA

	Mutação da CVA - R\$ milhões							
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	jun/05							set/05
CCC	63,1	18,5	0,0	(17,1)	0,0	2,9	0,0	67,4
Itaipu	217,2	0,0	0,0	(72,8)	7,3	10,9	(1,1)	161,6
ESS	101,1	2,0	0,0	(27,7)	0,0	4,3	0,0	79,8
CDE	56,1	0,3	0,0	(14,4)	0,0	2,4	0,0	44,5
Rede Básica	34,2	0,0	0,0	(10,1)	0,0	1,5	0,0	25,6
Compra de Energia elétrica	(227,9)	0,0	30,6	0,0	40,1	0,0	(8,8)	(166,1)
Desconto da TUSD - Uso da Rede básica	8,2	7,0	0,0	(1,8)	0,0	0,0	0,0	13,4
Conexão - Rede Básica	0,0	0,0	(3,1)	0,0	0,0	0,0	(0,1)	(3,1)
Total	252,0	27,8	27,6	(143,8)	47,4	22,0	(10,0)	223,0

OBS: O valor de R\$ 12.203.588,46 referente a Passivo do PIS/PASEP e da COFINS Conexão, considerado no cálculo do reajuste tarifário, será devolvido ao consumidor no reajuste de 2006, devidamente atualizado, dado que o mesmo já estava contemplado no item da Parcela "A" – Encargos de Conexão (R\$ 58.815.865,68)

Dívida Controladora – 30/09/2005

Moeda Estrangeira - R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	10.657	0	10.657
Lei 7976/89	26.155	91.331	117.486
Resolução 96/93 (Bib's)	34	230	264
Clube de Paris	16.645	8.906	25.551
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	89.264	7.091	96.354
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	31.785	9.569	41.354
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	67.068	28.790	95.858
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	34.648	21.837	56.485
Linha de crédito externa	0	1.288.876	1.288.876
Subtotal	276.255	1.456.630	1.732.885
Moeda Local – R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	0	18.260	18.260
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	25.543	6.379	31.923
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	17.229	21.704	38.933
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	55.935	126.677	182.611
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	40.460	180.971	221.431
BNDES	709.222	239.377	948.600
Finame	7.953	919	8.872
EUROBOND	27.055	474.060	501.115
DEBÊNTURES	19.332	800.000	819.332
Outros	2.795	2.626	5.421
Subtotal	905.524	1.870.973	2.776.497
Total sem Fundação CESP	1.181.780	3.327.603	4.509.383
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	127.749	287.435	415.183
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	38.989	1.538.453	1.577.442
Total com Fundação CESP	1.348.517	5.153.491	6.502.008

* Vide Capítulo- Fundação CESP

Dívida Controladora	6.502.008
Disponibilidades da Controladora*	314.851
Dívida Líquida Controladora	6.187.157

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Dívida Consolidada – 30/09/2005

Moeda Estrangeira - R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	10.657	0	10.657
Lei 7976/89	26.155	91.331	117.486
Resolução 96/93 (Bib's)	34	230	264
Clube de Paris	16.645	8.906	25.551
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	89.264	7.091	96.354
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	31.785	9.569	41.354
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	67.068	28.790	95.858
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	34.648	21.837	56.485
Operação Estruturada	0	66.666	66.666
Subtotal	276.255	234.420	510.675
Moeda Local – R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	0	18.260	18.260
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	25.543	6.379	31.923
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	17.229	21.704	38.933
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	55.935	126.677	182.611
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	40.460	180.971	221.431
BNDES	709.222	239.377	948.600
Finame	7.953	919	8.872
EUROBOND	27.055	474.060	501.115
DEBÊNTURES	19.332	800.000	819.332
Outros	2.795	2.626	5.421
Subtotal	905.524	1.870.973	2.776.497
Total sem Fundação CESP	1.181.780	2.105.393	3.287.173
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	127.749	287.435	415.183
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	38.989	1.538.453	1.577.442
Total com Fundação CESP	1.348.517	3.931.281	5.279.798

* Vide Capítulo - Fundação Cesp

Dívida Consolidada	5.279.798
Disponibilidades do Consolidado*	355.437
Dívida Líquida Consolidada	4.924.361

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Fundação Cesp

Composição do Endividamento Total com a Fundação Cesp – R\$ Mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	415.183
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	244.985
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.332.457
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	1.992.625
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	881.614
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.874.239

Confissão de Dívida IIa: Refere-se a Instrumento Particular de Aditivo ao Instrumento Particular de Confissão de Dívida e outras Avenças, assinado em 11 de fevereiro de 1999, com interveniência da Secretaria Nacional de Previdência Complementar, para pagamento em 108 parcelas mensais, desde março de 1999. Esse contrato é corrigido pelo custo atuarial fornecido por consultor atuarial externo (IGP-DI + 6% ao ano) ou variação da TR + 8% a.a., dos dois o maior.

Confissão de Dívida IIb – CVM 371: Refere-se ao valor de mercado dos imóveis da Eletropaulo devolvidos pela Fundação Cesp à Companhia, em 31 de dezembro de 1999, sendo amortizado em 108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2000. As parcelas mensais são corrigidas pela variação da TR + 8% ao ano ou pelo custo atuarial, deles o que for maior.

Ajuste de Reserva Matemática – CVM 371: Refere-se ao saldo líquido das reservas a amortizar, déficit e superávit técnico do BSPS, em 30 de setembro de 2005, sendo amortizado em 240 parcelas mensais a partir de outubro de 1997. Esse saldo é corrigido mensalmente pela variação da TR + 8% ao ano ou pelo custo atuarial, deles o que for maior, e ajustado anualmente com base na avaliação atuarial.

Glossário

- ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.
- CBEE – Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.
- CCC – Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).
- CCEE - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, segundo esta Convenção, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional – SIN, cuja criação foi autorizada nos termos do art. 4º da Lei no 10.848, de 15 de março de 2004, e do Decreto no 5.177, de 12 de agosto de 2004.
- CDE – Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.
- Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.
- Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.
- Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.
- CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A
- DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.
- EAEE – Encargo de aquisição de energia emergencial.
- ECE – Encargo de Energia Emergencial – Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.
- ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.
- Fator X – Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.
- FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.
- Gigawatt (GWh) – Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora
- IASC – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.
- ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados
- RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos a concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.
- RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.
- TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.
- TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.
- TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.
- VPA – Custos não-gerenciáveis.
- VPB – Custos gerenciáveis.